



ID: 38026267

14-10-2011



PORTINHO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA VAI RESSURTIR EM 2012 VIRADO PARA

Os problemas operacionais do portinho de Vila Praia de Âncora não impediram a segunda fase da obra de avançar. Após vários avanços e recuos, em Julho do ano passado o IPTM lançava, por 5,7 milhões de euros, o arranjo da zona ribeirinha, área envolvente ao porto daquela vila piscatória. Até 2012, a intervenção está a ser realizada na zona de pesca e área de lazer adjacente. Vai ser transformada a zona de estacionamento, a seco, das embarcações de pesca, para estendal das redes e deposição dos aprestos.

Vários edifícios foram entretanto construídos. Parte deles estão destinados a armazéns de arrumos de material de pesca e a uma sede para a associação de pescadores de Vila Praia de Âncora.

De raiz está a ser construída

também uma nova lota e um restaurante/bar com frente voltada para o mar. O edifício da antiga lota também vai ser intervenido, sendo restaurado.

O projecto da segunda fase do portinho prevê uma grande aposta nas áreas de lazer: para além do bar/restaurante, vai avançar a adaptação de parte do porto para barcos de recreio e a continuação da ciclovia que atravessa aquela área e cuja construção tinha sido interrompida.

O estacionamento automóvel também foi contemplado com um parque com capacidade para 224 viaturas ligeiras e sete autocarros de turismo.

As infra-estruturas sanitárias também vão ser construídas ou remodeladas: rede de saneamento e de água; passagem para cabos eléctricos, de telecomunicações

e pontos de recolha selectiva de resíduos. O mobiliário urbano vai ser também remodelado.

“Uma obra de justiça”

“Uma obra de justiça” foi como Júlia Paula Costa considerou esta empreitada da segunda fase do arranjo do Portinho de Vila Praia de Âncora durante a cerimónia de apresentação, a 16 de Julho de 2010, na presença do então secretário de Estado dos Transportes, Carlos Correia da Fonseca.

A autarca congratulou-se pelo arranque da obra e considerou o momento “muito feliz e muito esperado pelos ancorenenses”.

A presidente da Câmara de Caminha salientou a boa colaboração e o diálogo que existiu entre o IPTM (Instituto Portuário

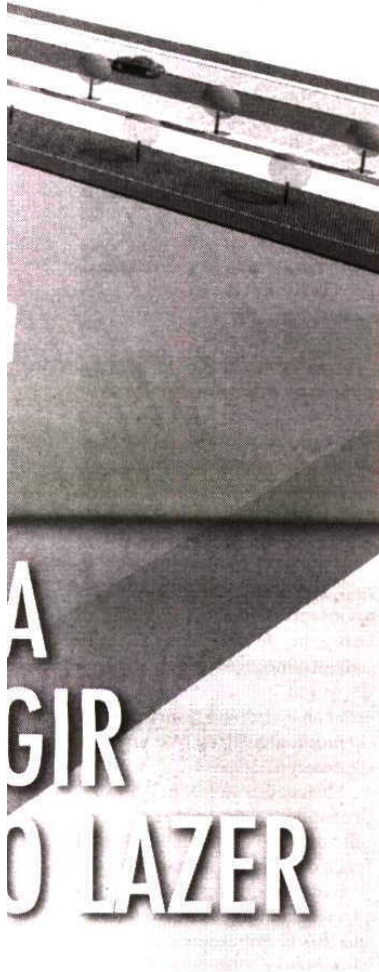
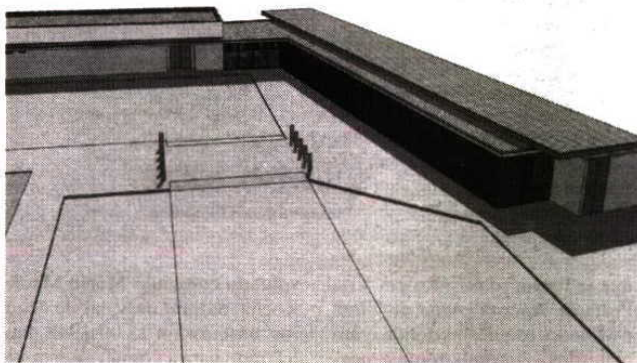
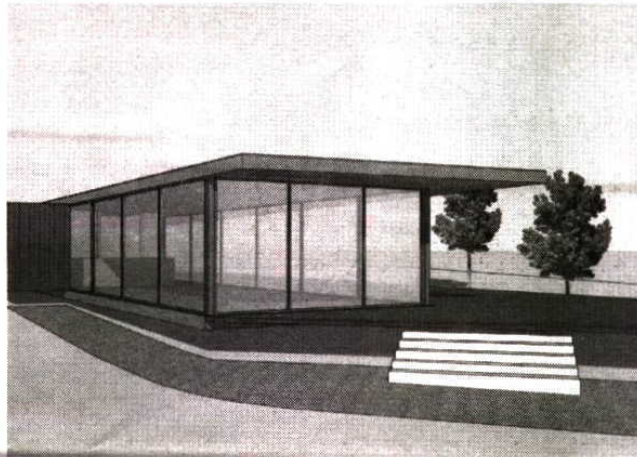
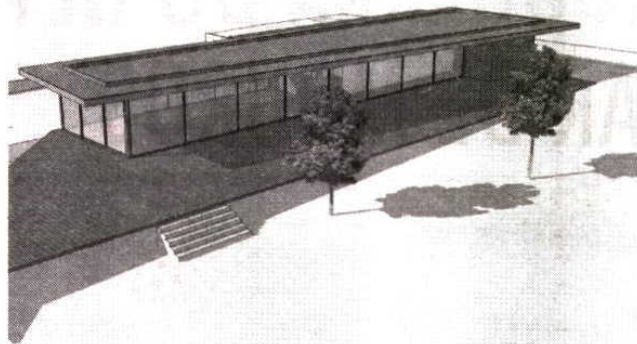
e dos Transportes Marítimos) e as diversas entidades envolvidas na elaboração do projecto, um diálogo que, afirmou, “contribuiu certamente para o enriquecimento do projecto e a sua articulação com as necessidades da classe piscatória e da população da vila em geral”.

Segundo a autarca, esta é uma obra que responde a vários anseios, “não só porque vai resolver problemas da classe piscatória, mas também porque vai permitir a melhoria da qualidade ambiental”, permitindo assim potenciar outras actividades como é o caso do turismo, “outra das grandes apostas do município caminhense”.

Júlia Paula Costa aproveitou a oportunidade para relembrar outras intervenções que têm vindo a ser desenvolvidas pelo município

com o objectivo de reforçar essa melhoria da qualidade de vida. “É o caso do Parque Ramos Pereira cuja intervenção permitiu a aproximação das pessoas a toda esta frente marítima; é o caso da intervenção que está a ser desenvolvida em parceria com o Governo na Praia da Gelfa, da ecovia e finalmente da Polis Litoral Norte que vai permitir a requalificação da zona de Camboas”.

A chefe do executivo caminhense congratulou-se com o esforço financeiro que vai ser feito numa altura em que o contexto económico não é favorável. “Com toda a transparência queria aqui deixar expresso que me congratulo com esse esforço e pelo facto de esta obra não estar incluída nos muitos cortes a que o Governo se viu obrigado”.



Obra lançada com assoreamento presente nos discursos

Às palavras de Júlia Paula, estava, há um ano, atento o secretário de Estado dos Transportes da época. Carlos da Fonseca congratulou-se com o arranque da obra, “apesar da crise que se vive e dos cortes orçamentais que o Governo se tem visto obrigado a fazer”.

“Um processo mais longo do que desejável”, foi como o presidente do IPTM, Miguel Sequeira, considerou esta segunda fase da obra do Portinho. “Uma obra que está finalmente pronta a arrancar e que se espera esteja concluída nos próximos 24 meses”.

O presidente daquele instituto salientou a grande colaboração entre as diversas entidades en-

volvidas no processo, nomeadamente a Câmara de Caminha, Junta de Vila Praia de Âncora e ainda a Docapesca. “Trata-se de um projecto que irá resolver algumas das ambições locais, nomeadamente dos pescadores e também irá permitir aproximar o porto da zona urbana”.

Num investimento de mais de cinco milhões de euros, a 2ª fase do Portinho de Vila Praia de Âncora arrancou logo após o final da época balnear de 2010.

Aproveitando a oportunidade, Miguel Sequeira informou que o IPTM tem previstas algumas intervenções com vista à resolução de duas ou três questões que neste momento preocupam e dificultam o trabalho da classe piscatória local. “Refiro-me concretamente à questão que todos conhecem do assoreamento

da zona portuária da bacia, quer da zona da barra”.

Para o presidente do IPTM, é fundamental que se encontrem soluções “o mais definitivas possível”, evitando estar permanentemente a corrigir pequenos erros com outros erros. “Como sabem terminámos em Maio uma empreitada de dragagem onde foram gastos perto de 400 mil euros e infelizmente, tive hoje oportunidade de verificar, que muito desse trabalho o mar já o desfez”.

Ciente desta situação, o IPTM garantiu que vai avançar nas próximas semanas com um estudo que permita a colocação de um pontão flutuante na parte norte do actual pontão, “garantindo desta forma condições de atracação mais favoráveis às embarcações, especialmente na maré baixa”.



ID: 38026267

14-10-2011

PORTINHO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA VAI RESSURGIR EM 2012 VIRADO PARA O LAZER

